

Eles querem sossego

CECÍLIA BRANDIM

DA EQUIPE DO CORREIO

A professora Beatriz da Rocha, 65 anos, está prestes a iniciar uma reforma na casa onde mora, na QL 10 do Lago Sul. Vai substituir a janela de seu quarto por outra, com isolamento acústico. A mudança, orçada em R\$ 2 mil, foi o último recurso para solucionar um problema que não é apenas dela. As madrugadas, para os moradores do Lago Sul, têm sido barulhentas. O problema começou depois que o Setor de Clubes Sul, na outra margem do Paranoá, assumiu uma vocação para abrigar boates. "Minha janela vibra quando tem festa. Até o alarme de casa já disparou por conta do som", conta a professora, que pensou, inclusive, em deixar o bairro.

A situação virou tema de discussões entre a comunidade. Dezenas de e-mails foram enviados às administrações regionais do Lago Sul e de Brasília e às secretarias de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh), Segurança Pública, Fiscalização das Atividades Urbanas (Sefau). Também há representações no Ministério Público do DF. Por fim, tornou-se caso de polícia. Duas delegacias apuram as reclamações, voltadas principalmente para as boates Macadâmia e Dal Mare. Nenhuma delas possui alvará de funcionamento em vigor, segundo a administração de Brasília.

A apuração nas delegacias deve ser encerrada nas próximas semanas. Peritos da 10ª Delegacia de Polícia (Lago Sul) estiveram na casa de três moradores do Lago Sul na noite da última sexta-feira com medidores da poluição sonora. Na mesma noite, técnicos da Semarh avaliaram a potência das ondas sonoras da Dal Mare. Elas estavam 13 decibéis (dB) acima do limite de 55 dB permitido pela lei distrital 1.065/96, que regulamenta a poluição sonora no DF (leia O que diz a lei).

A boate já havia sido autuada

pela secretaria em 13 de agosto, quando o som foi interditado. Se a infração for repetida, os responsáveis ficam sujeitos a multa que varia de R\$ 2 mil a R\$ 87 mil. A Macadâmia também foi autuada três vezes, segundo os fiscais da Semarh, mas continua aberta. O alvará do local foi cassado pela administração de Brasília, mas a boate voltou a funcionar depois de reformar o isolamento acústico e obter uma liminar na Justiça, em vigor desde outubro de 2004.

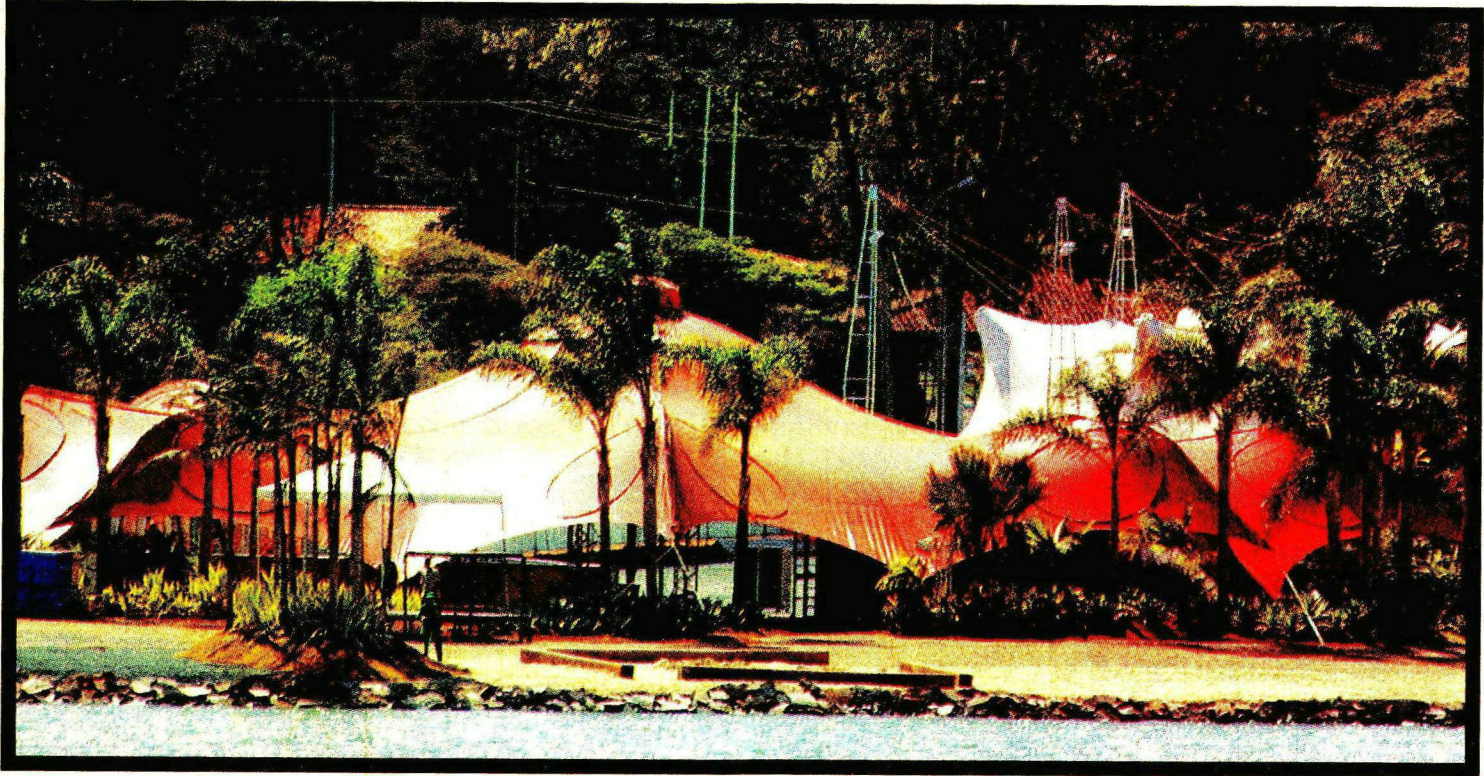
Sem sossego

O laudo da vistoria será a última etapa do relatório final da delegacia sobre o caso. "Se ficar comprovada a perturbação, os empresários vão ser responsabilizados penalmente", alerta o delegado-chefe da 10ª DP, Antônio Romeiro. A mesma providência deve ser tomada pelo titular da 1ª DP, Antônio Cavaleiro. Os empresários podem ser indiciados por perturbação do sossego. "Vamos encaminhar o termo circunstanciado para a Justiça semana que vem", diz Cavaleiro.

Um dos proprietários da Macadâmia, Ronald de Carvalho, garante que já providenciou uma cobertura especial para o local e reposicionou as caixas de som. "Depois que fizemos isso, todos os nossos problemas cessaram. De outubro do ano passado, quando acabamos a reforma, a julho deste ano não tivemos problemas. As reclamações voltaram depois da abertura da Dal Mare", afirma.

Tiago Jarjour, um dos donos da Dal Mare, devolve a acusação: "Nós abrimos uma vez por semana e levamos a culpa. A Macadâmia funciona de quarta a sexta-feira". O empresário diz que obteve autorização temporária para funcionar, passou três semanas do mês de agosto fechado, e admite ter promovido uma festa com alvará vencido. "Acreditávamos que a renovação sairia a tempo", justifica. Outros três eventos estão agendados para o local.

Iano Andrade/CB/11.7.05



LOCALIZADA NO SETOR DE CLUBES SUL, A BOATE DAL MARE É ALVO DA INSATISFAÇÃO DA COMUNIDADE. CASA NÃO TEM ALVARÁ DEFINITIVO PARA FUNCIONAR

O QUE DIZ A LEI

✔ A perturbação do sossego é considerada contravenção, prevista no artigo 40 da Lei das Contravenções Penais. A pena é de prisão simples, de 15 dias a seis meses, ou multa.

✔ No Distrito Federal, a Lei 1.065/96 determina o cumprimento das regras estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). No período noturno, os limites variam entre 40 e 65 decibéis (dB), de acordo com o local. Especialistas alertam que volumes acima de 70 dB podem causar graves problemas de saúde.